

IMPACTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DA PANDEMIA NOS NEGÓCIOS NO BRASIL

Arthur Yudy Otsuzi¹
Fernando de Almeida Santos²

DOI: 10.47283/244670492023110101

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os impactos econômico-financeiros da pandemia no número de abertura e fechamento de negócios no Brasil. Para o desenvolvimento deste estudo, foram coletados dados do Ministério da Economia sobre o histórico de empresas que abriram e fecharam de 2010 a 2020; vendas mensais de 2019 e 2020 com NF-e divulgadas pela Receita Federal; pesquisa quinzenal do IBGE sobre os efeitos da pandemia nas vendas nos meses de junho até agosto de 2020. Além disso, foi realizada uma análise de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação. Os resultados apontam para um aumento de abertura de empresas “por necessidade” em períodos de crise econômica; queda nas vendas de NF-e no segundo trimestre, seguido por um alta a partir do segundo semestre; impacto negativo maior da pandemia em empresas com poucos funcionários e ligadas ao Construção e Comércio. A análise de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação foi baixa ($r = 0,4231$).

PALAVRAS-CHAVES: Pandemia. Impactos financeiros. Negócios e economia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the economic and financial impacts of the pandemic on the number of opening and closing businesses in Brazil. For the development of this study, the data was collected from the Ministry of Economy on the history of companies that opened and closed from 2010 to 2020; monthly sales for 2019 and 2020 with NF-e published by the Internal Revenue Service; IBGE fortnightly survey on the effects of the pandemic on sales in June to August 2020. In addition, an analysis of the relationship between the monthly flow of companies closed in 2020 and the monthly inflation index was carried out. The results point to an increase in the opening of companies “out of necessity” in periods of economic crisis; decrease in NF-e sales in the third quarter, followed by growth from the second half of the year; the greater negative impact of the pandemic on companies with few employees and linked to Construction and Commerce. The analysis of the relationship between the monthly flow of the companies closed in 2020 and the monthly inflation rate was low ($r = 0,4231$).

KEYWORDS: Pandemic. Financial impacts. Business and economy.

¹ Graduado em Tecnologia em Gestão Financeira. Faculdade de Tecnologia de Osasco Prefeito Hirant Sanazar. E-mail: arthur.otsuzi@gmail.com

² Professor da PUC-SP e da Faculdade de Tecnologia de Osasco Prefeito Hirant Sanazar. Pesquisador do Centro Universitário ENIAC. E-mail: fernando@fernandoasantos.com.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se originou pelo fato de que o ano de 2020 foi marcado por uma crise mundial causada pela pandemia do COVID-19, muitos setores sofreram com baixas, quedas de faturamento e muitas empresas fecharam as portas.

Os pequenos negócios representam mais de um quarto do PIB brasileiro, e ainda conseguiram um resultado expressivo que vem crescendo nas últimas décadas, sendo que o número de empresas abertas no ano de 2020 superou as fechadas em 2,3 milhões.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos econômico-financeiros da pandemia no número de abertura e fechamento de negócios no Brasil, vendas mensais apuradas pela NF-e e calcular o nível correlação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação.

Foi realizada pesquisa exploratória comparativa e quantitativa, sendo analisado o procedimento de registro de empresas, como o tempo médio para abertura, e o número de empreendimentos abertos e fechados, inclusive com detalhes sobre a localização e as atividades desenvolvidas.

A fim de verificar o nível de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação, foi utilizado o Coeficiente de Correlação Linear visto que este coeficiente de correlação é uma medida para determinar a intensidade da força e direção da relação linear entre duas variáveis.

1 A ECONOMIA BRASILEIRA

A economia global foi afetada no ano de 2020. O Brasil não foi uma exceção, o país sofreu os efeitos do contágio da doença e somados com as medidas de isolamento social provocaram diversas consequências para a economia. No último trimestre de 2020, a taxa acumulada dos últimos 4 trimestres do PIB (IBGE, 2021) brasileiro era de -4,1%, a menor taxa da série histórica, iniciada em 1996. O PIB totalizou R\$7,4 trilhões em 2020, influenciado pelas quedas na Indústria (-3,5%), Serviços (4,5%) e alta Agropecuária (2,0%).

Diante da paralisação das atividades e fechamentos de muitas empresas, os trabalhadores também foram atingidos: a taxa de desemprego (IBGE) no 1º trimestre de 2021 fechou em 14,7%, alta de 0,8% em relação ao ano anterior, totalizando 14,8 milhões pessoas em busca de um trabalho e 6,0 milhões de desalentados no 1º trimestre de 2021, que são aqueles de desistiram de procurar um emprego, crescimento de 25,1% ante o mesmo período de 2020.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, terminou o ano de 2020 com uma alta de 4,52%, o grupo de Alimentação e Bebidas apresentou a maior variação (14,09%) sobre o acumulado do índice.

Segundo um relatório apresentado pelo Ministério da Economia (Governo Federal, 2021), em 2020 o número de empresas abertas no Brasil superou as fechadas em 2,3 milhões em 2020.

O mesmo relatório divulgado pelo governo informa que, no total, 3,36 milhões de novos negócios foram abertos e 1,04 milhão foram encerrados. O saldo positivo representa uma alta de 6% em relação ao ano de 2019. No total, o ano passado encerrou com 19.907.733 empresas ativas. Os números demonstram uma reação positiva da economia, mesmo com o cenário de recessão econômica.

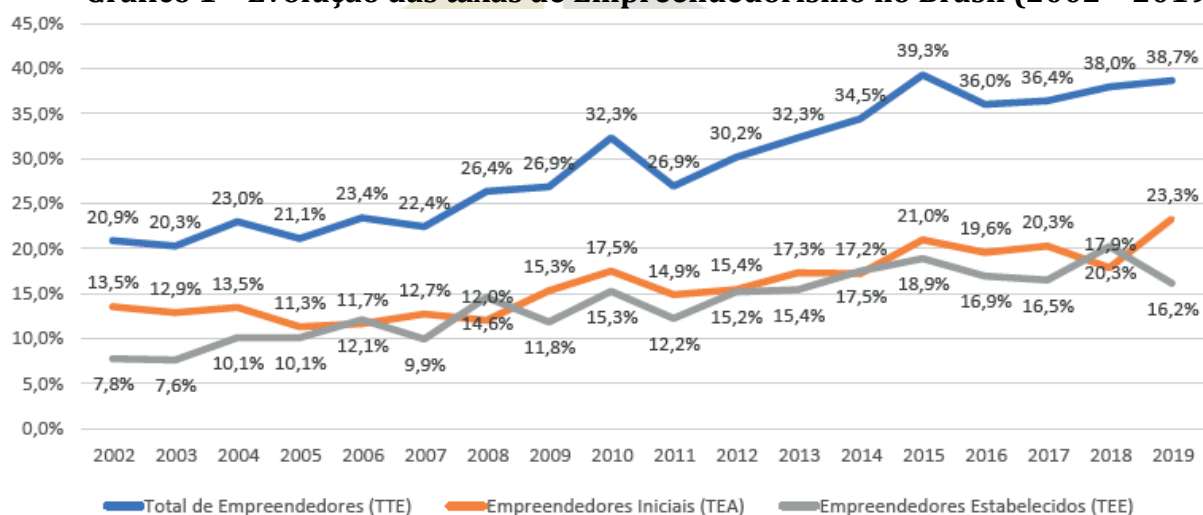
No ano de 1985, o IBGE calculou a participação dos pequenos negócios em 21%. O Sebrae contratou a Fundação Getúlio Vargas para avaliar a evolução das micro e pequenas

empresas, utilizando a mesma metodologia. Em 2001, o número cresceu para 23,2% e em 2011 atingiu 27%. A produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em dez anos, saltando de R\$144 bilhões em 2001 para R\$599 bilhões e 2011, impactado principalmente o setor do comércio que correspondia por 53,4% do PIB.

1.1. O CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O GEM (Global Entrepreneurship Monitor) contém a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. O relatório lançado no ano de 2020, traz informações que ajudam a compreender os impactos causados pela pandemia. Segundo o GEM (2020), no Brasil, nas últimas duas décadas, a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) quase duplicou, passando de 13,5% em 2002 para 23,3% em 2019. A TEA consiste na quantidade da população adulta que está à frente de um negócio formal ou informal e com até 3,5 anos. O gráfico 1 mostra a evolução das taxas de empreendedores no Brasil de 2002 a 2019.

Gráfico 1 – Evolução das taxas de Empreendedorismo no Brasil (2002 – 2019)



Fonte: GEM 2019 (parceria IBQP-Sebrae). Elaborada pelos autores.

A partir de 2019 é observado um crescimento consistente do Empreendedorismo Inicial no Brasil, chegando ao pico em 2019. Convém ressaltar que em momentos de crise, a TEA costuma ser influenciada por empreendedores “por necessidade”, aqueles por falta de oportunidade no mercado de trabalho optam por começar um negócio que ajude no seu sustento, recessão de 2008/2009 e na recessão de 2014/2016 e de modo inverso, em tempos de economia próspera a TEA é influenciada por empreendedores “por oportunidade”, aqueles que iniciam seu empreendimento porque acreditam ter encontrado um negócio com real chance de sucesso.

A tabela 1 informa que do total de empresas ativas no Brasil, aproximadamente 72% são Empresário Individual (incluindo MEI) e mais 84% em relação as empresas abertas em 2020 (final da frase confuso – rever). Os tipos de empresas que foram mais impactados pela pandemia foi a Sociedade Empresária Limitada (+39,5% em relação a 2019) e a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI (-32,9% em relação a 2019).

Tabela 1 - Movimento de abertura de empresas por tipo de empresa em 2020

	Empresas ativas	Empresas abertas	Varição em relação ao ano de 2019
GERAL	19.907.733	3.359.750	6,0%
Empresário Individual (incluindo Microempreendedor Individual - MEI)	14.365.547	2.836.670	4,9%
Sociedade Empresária Limitada	4.238.155	400.312	39,5%
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI	1.046.712	105.506	-32,9%
Sociedade Anônima	165.119	10.533	-4,8%
Cooperativa	33.451	1.985	-19,7%
Demais tipos de empresas	58.749	4.744	-14,6%

Fonte: Ministério da Economia, 2021.

A maior influência das empresas ativas está no Microempreendedor Individual. No ano de 2020 o MEI representa mais de 72% das empresas ativas no Brasil, são os profissionais autônomos que se regularizaram e receberam um CNPJ, tendo acesso à previdência, linhas de crédito do governo e a emissão da Nota Fiscal Eletrônica.

2 ESTUDOS RECENTES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NOS NEGÓCIOS

Esta parte desse trabalho se dedica a demonstrar por meio do quadro 1 estudos recentes envolvendo o impacto da pandemia nos negócios.

Quadro 1- Estudos Recentes

Trabalho	Autor	Objeto	Ano
O impacto da COVID-19 nos resultados e expectativas em pequenos negócios	BARTIK, Alexander W. et al.	Artigo explora os impactos da COVID-19 com a pesquisa realizada em mais de 5800 pequenos negócios entre 28 de março e 4 de abril de 2020.	2020
Efeitos da COVID-19 nos negócios e pesquisa	DONTHU, Naveen et al.	Artigo que aborda os principais problemas da pandemia em diferentes setores da economia (turismo, varejo, educação), mudanças no comportamento do consumidor e negócios, questões éticas e aspectos relacionados aos funcionários e seus líderes.	2020
Formação e impacto das linhas de crédito em tempo de pandemia: práticas e reflexões para os pequenos negócios	DUARTE, R. G., Luft, M. C. M. S., Matos Júnior, J. E., & Silva, M. R. dos S.	Artigo busca por meio da apresentação de linhas de crédito específicas, trazer reflexões sobre possíveis práticas financeiras para financiamento às pequenas empresas face ao panorama de incerteza quanto a duração e impacto da crise gerada pela COVID-19.	2020
O impacto da pandemia do COVID-19 as expectativas de mercado	MEYER, B.H et al.	Artigo relata os principais impactos e reações nas empresas americanas até agosto de 2020.	2021
Impacto da pandemia de COVID-19 para as organizações empresariais brasileiras	PETRUCIO, Antonio Medeiros Barros et al.	Artigo analisa os impactos causados pela pandemia para as organizações empresariais brasileiras, visando identificar os seus resultados e desafios na visão dos seus gestores e colaboradores.	2021

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é exploratória comparativa e quantitativa, utilizou os resultados de uma ferramenta chamada Mapa de Empresas, relacionando com pesquisas realizadas pelo IBGE no ano de 2020 e boletins publicados pela Receita Federal.

O Mapa da Empresas é uma ferramenta disponibilizada pelo governo federal para obter informações mensais sobre o procedimento de registro de empresas, como o tempo médio para abertura, e o número de empreendimentos abertos e fechados, inclusive com detalhes sobre a localização e as atividades desenvolvidas. Junto a ferramenta, o Ministério da Economia divulga um boletim a cada quadrimestre com a descrição detalhada de dados e informações relevantes sobre o ambiente de negócios e a descrição de ações que podem impactar o cenário econômico.

Foram utilizados no estudo dados secundários de uma pesquisa realizada pelo IBGE, a Pesquisa Pulso Empresa, que objetiva estimar os impactos da pandemia da COVID-19 na economia brasileira, tendo como unidade de investigação as empresas não financeiras representativas das atividades de Indústria, Construção, Comércio e Serviços. A periodicidade da pesquisa é quinzenal, com abrangência geográfica nacional, os resultados são divulgados por atividades econômicas (Indústria, Construção, Comércio e Serviços), segundo faixas de porte de empresas: até 49 pessoas ocupadas; de 50 a 499 pessoas ocupadas; e 500 ou mais pessoas ocupadas. A pesquisa citada teve início em 15 de junho de 2020, por meio de entrevista telefônica assistida por computador (Computer Assisted Telephone Interview - CATI) em todo o território nacional. Para a investigação da incidência e do grau de intensidade dos impactos da pandemia na performance empresarial, o questionário, estruturado em dois blocos, aborda a situação operacional da empresa e o seu ambiente de negócio. No que diz respeito ao ambiente de negócio, são investigadas questões sobre o comportamento da demanda sobre produtos e serviços; a capacidade de oferta/produção de produtos e serviços; o acesso a insumos ou matérias-primas; a capacidade da empresa de realizar pagamentos de rotina; o número de pessoas ocupadas; e as principais medidas de reação adotadas pelas empresas e a existência de apoio governamental às iniciativas empresariais. O conjunto dessas informações amplia a capacidade de entendimento sobre a forma como as empresas não financeiras estão exercendo suas atividades em meio aos efeitos do isolamento social. Cabe ressaltar é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

O Boletim da Receita Federal – Impactos do Covid-19 apresenta ao público informações econômico-fiscais para apoio ao monitoramento dos efeitos da pandemia sobre a economia brasileira, se baseando nas vendas registradas no Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) – notas fiscais eletrônicas (NFe). O relatório apresenta informações de vendas com a NFe agrupadas por região geográfica, setor econômico e segmento de produtos. Ele apresenta gráficos com as vendas acumuladas com a NFe, por mês, nos anos de 2020 e 2019. Os dados setoriais foram agregados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE -IBGE). Os códigos CNAE foram obtidos da base do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Os produtos foram agregados pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Não foram corrigidos os efeitos sazonais e os números podem sofrer alterações no tempo em função de diversos eventos sobre as bases de notas fiscais eletrônicas e do CNPJ, tais como cancelamentos, carregamentos, depuração de base, auditorias, além de ajustes metodológicos.

Nesta pesquisa foi analisado o desempenho financeiro das empresas ao longo do ano de 2020 em comparação com o ano anterior. Foi levado em consideração as vendas mensais com NFe divulgadas pela Receita Federal; dados do Ministério da Economia sobre as empresas que abriram e fecharam durante o ano; pesquisa quinzenal do IBGE sobre os efeitos da pandemia nas vendas nos meses de junho até agosto.

A fim de verificar o nível de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação, foi utilizado o Coeficiente de Correlação Linear visto que este coeficiente de correlação é uma medida para determinar a intensidade da força e direção da relação linear entre duas variáveis. É determinada pelo símbolo r (LARSON e FARBER, 2012).

A seguir a fórmula do coeficiente de correlação de Pearson.

Figura 1 - Fórmula do Coeficiente de Correlação

$$r = \frac{n\sum xy - \sum x \sum y}{\sqrt{n\sum x^2 - (\sum x)^2} \sqrt{n\sum y^2 - (\sum y)^2}}$$

Fonte dos dados: LARSON e FARBER, 2012

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho estão focados no histórico de abertura e fechamento de empresas, análise de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação, as vendas mensais acumuladas do Brasil com a NF-e e os principais resultados da Pesquisa Pulso Empresa (IBGE).

Tabela 2 - Empresas em operação - Pesquisa Pulso Empresa

Quantidade em 2019	Variação em relação a 2019 (%)						
	Junho		Julho		Agosto		
	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena	1 ^a quinzena	2 ^a quinzena	
Total	4 070 951	-33	-32	-31	-25	-22	-16
Até 49 ocupados	4 006 705	-33	-32	-31	-26	-22	-16
50 a 499 ocupados	59 005	-9	-7	-7	-4	-4	-3
500 ou mais ocupados	5 241	-2	-2	-2	-3	-1	-1

Fonte dos dados: IBGE, 2021. Elaborada pelos autores.

A tabela 2 apresenta o compilado dos resultados obtidos pela pesquisa de junho a agosto de 2020 comparando com o ano de 2019. Dividindo as empresas por faixas de pessoal ocupado e setores de atividades inseridos. A pesquisa indicou que 33% das empresas da amostra haviam encerrado suas atividades de forma temporária ou definitiva na 1^a quinzena de junho, impacto mais concentrado nas empresas de pequeno porte. Entretanto, as coletas seguintes mostraram recuperação disseminada no número de empresas em operação. Na segunda quinzena de agosto, aproximadamente metade das firmas que em junho ficaram inoperantes haviam retomado suas atividades.

O Gráfico 2 mostra uma linha de tendência de alta para o número de empresas abertas, atingindo a quantidade de 3,36 milhões de empresas em 2020, resultado congruente com o apresentado pelo GEM 2019, impactado pelos empreendedores “por necessidade”. Porém as empresas fechadas possuem uma maior volatilidade e está decrescente desde 2018 e terminou o ano de 2020 com 1,04 milhões de empresas fechadas.

Gráfico 2 – Histórico de abertura e fechamento de empresas (2010 - 2020)



Fonte: Ministério da Economia, 2021.

Foi realizado uma análise de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação. Os dados utilizados estão representados na tabela 3.

Tabela 3 – Relação entre o fluxo mensal de fechamento de empresas e o IPCA no ano de 2020

Meses	Empresas Fechadas	IPCA mensal (%)
Janeiro	111.019	0,21
Fevereiro	93.908	0,25
Março	87.631	0,07
Abril	58.623	-0,31
Mai	70.519	-0,38
Junho	80.449	0,26
Julho	92.061	0,36
Agosto	88.540	0,24
Setembro	88.831	0,64
Outubro	91.256	0,86
Novembro	89.516	0,89
Dezembro	85.459	1,35

Fonte: Ministério da Economia, 2021 e IBGE, 2020. Elaborada pelos autores.

$$r = 0,4231$$

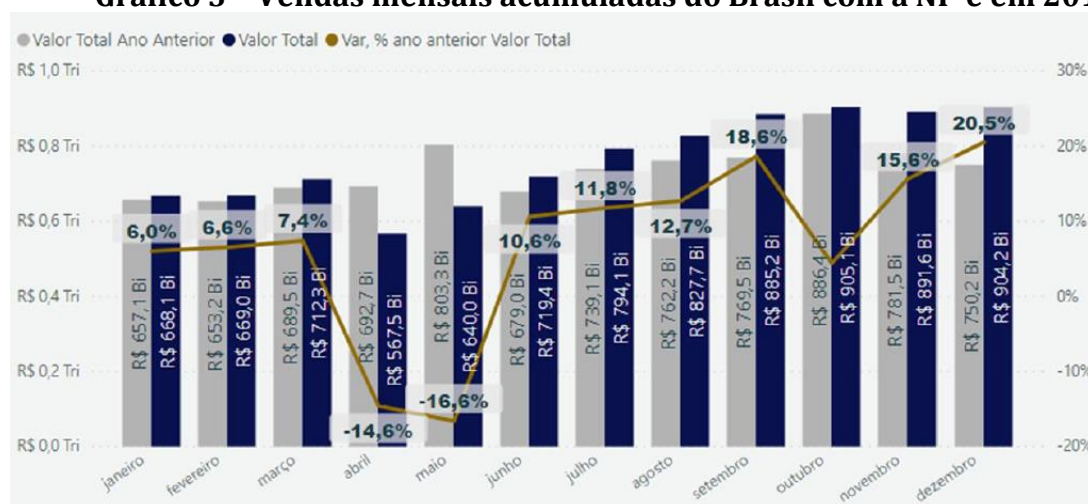
“O coeficiente de correlação, valor de r, tem como amplitude -1 a +1” (CRESPO, 2009). Logo, se o valor de r estiver próximo a +1, existe uma correlação linear positiva entre as variáveis x e y. Se o valor de r estiver próximo a -1, existe uma correlação linear negativa entre as variáveis

x e y. E se o valor de r estiver próximo a 0, significa que não há relação linear entre as duas variáveis.

Neste caso, o cálculo do coeficiente da correlação de Pearson resultou em uma correlação linear positiva fraca ($r = 0,4231$), insuficiente para conectar o fluxo mensal de empresas fechadas e o índice da inflação na pandemia do ano de 2020.

O gráfico 3 indica que a maior parte do impacto negativo nas vendas ocorreu no segundo trimestre, nos meses de abril e maio, quedas de -14,6% e -16,6% respectivamente em relação ao ano anterior. A recuperação nas vendas ocorreu a partir do mês de junho e terminou o mês de dezembro com uma alta de 20,5%. O cenário de vendas no Brasil os com NF-e foi de R\$9,48 trilhões de reais, variação de +6,9% em relação a 2019.

Gráfico 3 – Vendas mensais acumuladas do Brasil com a NF-e em 2019 e 2020



Fonte: Receita Federal, 2021.

O Brasil registrou recorde no ano de 2020 com 3,36 milhões de empresas abertas, uma alta de 6,9% no total de vendas de NF-e, os piores resultados nos meses de abril, maio e outubro, impactados principalmente pelas empresas de pequeno porte e o lockdown decorrente do avanço da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocou impactos significativos para a economia brasileira: recorde de retração do PIB (IBGE), aumento na taxa de desemprego e desalentados (IBGE). Mesmo assim, terminou o ano com a máxima histórica no número de empresas abertas, puxado pelos empreendedores “por necessidade”, todavia essas pessoas na maioria das vezes, possuem um menor nível de escolaridade e não realizam um planejamento estratégico adequado antes de abrir um negócio, aumentando as chances de futuramente fechar as portas de forma precoce.

Os dados publicados pela Receita Federal indicam uma recuperação da economia, desde o segundo semestre de 2020, mesmo com paralizações e medidas de distanciamento provocadas pela doença. A adaptabilidade dos donos de negócios, auxílio de medidas de crédito e trabalhistas, somados a vacinação em massa da população são fatores que contribuem para uma retomada da economia nos próximos anos.

A pesquisa Pulso Empresa realizada pelo IBGE, mostrou um impacto maior do coronavírus nas empresas com menos funcionários, porém é necessário levar em consideração o tamanho da amostra e que as estatísticas utilizadas são experimentais, novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.

A análise de relação entre o fluxo mensal de empresas fechadas em 2020 e o índice mensal de inflação foi baixa: $r = 0,4231$. Contudo as políticas de auxílio de crédito e do governo podem ter impactado na análise.

Como sugestão para futuros estudos, uso de pesquisas mais extensas e detalhadas sobre o impacto direto e indireto da COVID-19; estatísticas confiáveis que possam mensurar as vendas que não foram realizadas com NF-e, associadas a negócios informais e a ampliação da análise de relação para períodos maiores e com diferentes indicadores.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estudo especiais do Banco Central – Fechamento de empresas na pandemia, 2020. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE099_Fechamento_d_e_empresas_na_pandemia.pdf >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

BARROS, P. A. M.; FREITAS JÚNIOR, O. de G.; DE CARVALHO, V. D. H.; BRAGA, M. de M.; MEDEIROS, F. M. Impacto da pandemia de COVID-19 para as organizações empresariais brasileiras. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 37–55, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/59356>. Acesso em: 22 out. 2023.

BARTIK, A. W. et al. **The impact of COVID-19 on small business outcomes and expectations**. PNAS 2020. Disponível em: < <https://www.pnas.org/content/pnas/117/30/17656.full.pdf/> >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DONTHU, N. *et al* – Effects of COVID-19 on business and research. **Journal of Business Research**. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.008> >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

DUARTE, R. G., Luft, M. C. M. S., MATOS JÚNIOR, J. E., e SILVA, M. R. dos S. Formação e impacto das linhas de crédito em tempo de pandemia: práticas e reflexões para os pequenos negócios. **Gestão e Sociedade**, n.14, vol. 39, pp. 3707–3715, 2020.

GOVERNO DO BRASIL. **Boletim da Receita Federal – Impactos da Covid-19, 2021**. Disponível em: < <http://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/boletim-da-receita-federal-impactos-da-covid-19> >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **Quem pode ser MEI?** 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei/verifique-se-voce-atende-as-condicoes-para-ser-mei-1> >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **Mapa de Empresas**. 2021. Disponível em: < <http://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas> >. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBGE – **DESEMPREGO. 2021.** Disponível em: <<http://www.covid19.ibge.gov.br/explica/desemprego.php/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBGE – **INFLAÇÃO 2021.** Disponível em: <<http://www.covid19.ibge.gov.br/explica/inflação.php/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBGE – **PIB 2021.** Disponível em: <<http://www.covid19.ibge.gov.br/explica/pib.php/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBGE. **PNAD COVID 2021.** Disponível em: <<http://www.covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBGE – **Pulso Empresa 2021.** Disponível em: <<http://www.covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

IBQP. GEM 2019 - **Relatório Executivo empreendedorismo no Brasil 2019.** Disponível em: <<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

MEYER, B.H *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on business expectations. **International Journal of Forecasting**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijforecast.2021.02.009>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

LARSON, R. e FARBER, B. **Estatística Aplicada.** 4^a. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

SEBRAE. **Observatório MPE 16 de junho de 2020** – Edição 15. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3f3787b4e63cbf09645e12b844cef744/\\$File/19694.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3f3787b4e63cbf09645e12b844cef744/$File/19694.pdf)>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCR>>. Acesso em 3 de maio de 2022.